

RESUMO - 2 - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EIXO 6 –
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA EIXO 7 – MUSEUS, ARQUIVOS E
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EIXO 8 – A CIDADE, LUGAR DA EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL EIXO 9 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS
OFÍCIOS TRADICIONAIS EIXO 10 – COMUNIDADES: PARTICIPANTES
EFETIVAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS

FAVELA, LUGAR DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Evandro Carvalho (evandrolcarvalho@gmail.com)

Sergio Linhares Miguel De Souza (sergiolinharesmiguel@gmail.com)

RESUMO

Este artigo parte de uma experiência realizada na favela da Rocinha no âmbito do Programa de Educação para o Patrimônio Cultural, realizado pelo Inepac – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural e da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

A favela da Rocinha, formada em meados dos anos 1950, é um espaço que abriga uma população estimada em, aproximadamente, 100 mil pessoas. Imigrantes nordestinos, operários trabalhadores das obras de abertura dos túneis Dois Irmãos e Rebouças e descendentes dos antigos imigrantes portugueses e espanhóis da década de 1930, compõem um mosaico cultural estabelecido no território, ampliado por novos moradores vindos de todo o Brasil. Ao realizar o curso “Patrimônio Cultural - Memória nas Favelas”, os técnicos do Inepac, juntamente com os agentes culturais estabelecidos na comunidade, puderam constatar a grande carência de espaços de reflexão sobre memória e patrimônio na comunidade. Ao mesmo tempo, ficaram evidenciados os inúmeros lugares de memória que são referência para a população local. Este “vazio memorial” ensejou a presente reflexão sobre os bens oficialmente reconhecidos como patrimônio pelos órgãos de tutela, que não contemplam a comunidade, e a percepção da população sobre seus espaços de referência histórica e memorial.

A problematização da dicotomia entre a monumentalidade e excepcionalidade do patrimônio, e a importância das narrativas das comunidades locais que operam suas memórias a partir de objetos, lugares, celebrações e hábitos calcados na cotidianidade foi objeto de reflexão e fundamentaram as ações de educação para o patrimônio cultural do Inepac.

Deslocando o eixo de discussão dos órgãos técnicos para a comunidade, percebeu-se a importância da população local como principal ator na formação da consciência sobre a preservação do patrimônio cultural. A partir da afirmação de seu próprio território como lugar de memória reconhecido e valorizado, percebe-se que a educação para o patrimônio cultural não pode prescindir de uma escuta atenta e participante da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Patrimônio, Educação, Favela, Lugar de Memória